

SESSÕES DO PLENÁRIO

53ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de novembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao empresário e ex-atleta de futebol profissional, Carlos Eduardo Casagrande, a partir da proposição de minha autoria.

Convido para compor a Mesa, o Sr. Matheus Ferreira, deputado estadual; Sr. Vicente José de Lima Neto, diretor-geral da Superintendência do Desporto do Estado da Bahia, Sudesb, que neste ato representa o governo do estado da Bahia; Sr. Pedro Paulo Casali, defensor público e auditor do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Baiana de Futebol, que neste ato representa a defensora pública-geral do estado da Bahia, Firmiane Venâncio; Sr. Rafael Casagrande, empresário e filho do homenageado; Sr. Nelson Senna, da NT Produções; Sr. Marcell Moraes – que diz que joga muita bola – ex-deputado e protetor dos animais; Sr. João Paulo, diretor de divisão de base do Palmeiras – esse cara está arrebetando no futebol brasileiro, fazendo um grande trabalho. Vou trazer você para o Bahia; Sr. Antonio Cardoso, vice-presidente da Shell Distribuidora; Sr. Augusto Filho, empresário. Mais um empresário aqui, Sr. Marinaldo Brito.

Faltou um ex-jogador de futebol aqui na Mesa, não foi? Quer dizer, eu também vou trazer aqui, trazer dois logo de cara aqui. Gil Sergipano e Sandro, venham cá os dois, sentem aqui conosco à Mesa. Os campeões brasileiros. Só não vale dar carrinho aqui, viu, Gil?

Quero fazer um registro muito importante: nós estamos recebendo a visita de Geraldo Júnior, o nosso vice-governador da Bahia. Uma salva de palmas para Geraldo Júnior. (Palmas)

Nesse momento, eu solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado Carlos Eduardo Casagrande.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Bom, gente, hoje é um dia muito especial para todos nós, porque vamos homenagear uma figura muito querida. Eu acho até que intimamente o Preto já se considera baiano, não é? Há mais de 25 anos morando na Bahia, os seus filhos nasceram aqui na Bahia, construiu, além do futebol, uma carreira consolidada, gerando emprego, oportunidade para as pessoas, para os baianos e baianas.

E eu tenho muito orgulho de ter sido o condutor desse processo para fazer com que, formalmente, o nosso querido Preto Casagrande seja oficializado baiano. E é dessa forma que a gente conduz um processo nesta Casa de valorizar as pessoas que constroem legados na Bahia. E, para nós, não importa se nasceu aqui ou não: o que importa é o seu sentimento, a forma como conduz sua vida com lealdade, com sinceridade, com honradez, com transparência, com muita honestidade. E Preto tem essas características desde que jogou futebol, sempre se jogava futebol. Eu acho que isso é muito mais herança, herança materna, herança paterna, as pessoas acabam de uma maneira consolidando isso e levando para toda a sua vida. Eu fico aqui olhando, imagino o Preto, como é que está o coração dele aqui nesse momento, mas também sentindo a ausência, aqui faltou uma pessoa querida também, não é, Preto? Que podia estar aqui nesse momento, mas a gente vai resolver isso aqui.

Vamos fazer um convite para o Sr. Darci Casagrande, que veio fazer essa homenagem a seu filho querido. (Palmas)

(Neste momento o homenageado se emociona e cumprimenta seu pai.)

Quero fazer um registro muito especial e, ao mesmo tempo, um agradecimento pela visita dos estudantes da Escola Municipal Engenheiro Carlos Batalha, do bairro de Boa Vista de São Caetano. (Palmas) Obrigado a todos vocês pela presença.

Oh, Preto, eu confesso que também não sabia dessa homenagem, ...

O Sr. Carlos Eduardo Casagrande: Sério?

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): (...) soube agora há pouco e imagino o quanto é bacana, emocionante de ver isso aí. Fico muito feliz.

O Sr. Carlos Eduardo Casagrande: Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Bom, nesse momento ouviremos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Vou convidar o meu querido deputado Matheus para assumir a condução dos trabalhos aqui enquanto eu uso a tribuna para prestar a minha homenagem ao nosso querido Preto Casagrande.

(O deputado Matheus Ferreira assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): Obrigado, querido amigo, irmão, deputado e parceiro Bobô.

Antes de V. Ex.^a expressar a sua fala direcionada ao homenageado, eu quero também dizer algumas palavras. Ele que é uma referência, uma referência baiana, uma referência pessoal, uma referência familiar e, acima de tudo, um cara que demonstra a igualdade, o respeito, a empatia, e que sempre construiu, e hoje está podendo colher frutos e alegrias e graças e glórias, graças ao fruto do seu trabalho.

Preto, parabéns, meu irmão, parabéns, meu parceiro! É uma alegria ter você em nossas vidas, a sua referência para os esportes, para o futebol. Independentemente do que seja, você merece tudo isso. Parabéns pelo seu dia.

O Sr. PRESIDENTE (Matheus Ferreira): E agora eu concedo a palavra ao querido amigo deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ: Obrigado, deputado Matheus.

Eu quero fazer uma saudação a toda a Mesa, e mais uma vez registrar a presença de cada um dos senhores aqui, do Sr. Vicente Neto, diretor-geral da Sudesb, representando o governo da Bahia; do Sr. Pedro Casali, defensor público e auditor do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Baiana de Futebol; Sr. Rafael Casagrande, empresário e filho do homenageado. Imagino também como ficou feliz ao ver seu avô e seu pai emocionados; Nelson Sena, da ND Produções; o ex-deputado, querido, Marcell Moraes; Sr. João Paulo, diretor da Divisão de Base, amigo querido; Antônio Cardoso, vice-presidente da Shell Distribuidora; o nosso amigo Augusto Filho, empresário; Seu Marinaldo Brito, empresário; Gil Sergipano, ex-atleta; Sandro Vasconcelos, ex-atleta; Preto, já vou falar daqui a pouco; e Matheus Ferreira, querido deputado estadual e parceiro.

Bom, Srs. Deputados, Matheus, amigos, amigas, parceiros amigos de Preto, admiradores, familiares, estamos aqui, hoje, na Assembleia Legislativa da Bahia para homenagear com o Título de Cidadão Baiano, diante desse Plenário lotado de amigos queridos, o ex-jogador, treinador, empresário e um ser humano espetacular, nosso amigo Carlos Eduardo Casagrande, mais conhecido como Preto Casagrande, apelido dado carinhosamente por sua avó materna.

Para homenagear o filho do meio de D. Zaira, ex-professora, uma mulher inteligente, dedicada, carinhosa e protetora, o filho do Seu Darci, empresário, ex-atleta amador, ex-diretor de futebol do Esporte Clube Cascavel... E ele falou ali há pouco: "Você ganhou do meu time." Eu pensei que era do Cascavel, mas ele estava falando do Internacional. (Lê) "...com 16 anos de dedicação ao time que leva o nome da cidade natal de Preto, no Paraná, foi dele, de Seu Darci, o Seu Tchê, um apaixonado por futebol, que veio a inspiração e incentivo para trilhar o caminho do esporte.

Desde criança, ao lado dos seus irmãos e grandes parceiros, André Ricardo e Luís Felipe, de primos e amigos, jogar bola era rotina. Podia ser na rua, no pátio da escola, na frente da casa, nos ginásios e campos da cidade, em qualquer lugar.

No Colégio Maristas, Preto se destacava nas partidas de futsal, orgulhando a seus pais, seus irmãos mencionados e sua irmã Maria Eduarda. Com a equipe Eucatur Futsal, o garoto de 14 anos, talentoso e dedicado, em um amistoso contra o time de futsal do Vasco da Gama, chamou a atenção dos dirigentes do clube carioca, o que lhe rendeu a oportunidade de um teste. Chegou ao Rio de Janeiro" – imagino como você chegou – " com seu pai, entrou em campo já no dia seguinte e sua estrela brilhou. Preto fez um gol. Era o seu sonho seguir carreira como jogador profissional. Era o sonho do seu pai. Estava no sangue!

O clube carioca o contratou e Preto se despediu, aos 14 anos, do interior do Paraná, abrindo mão do conforto e tranquilidade do lar, do carinho da família e dos amigos, para morar embaixo das arquibancadas de São Januário e começar a traçar a sua marcante e brilhante carreira de jogador de futebol. Foram 6 anos de dedicação, lágrimas, garra e aprendizado no clube.

Aos 20 anos, após deixar o Vasco e fazer uma breve passagem pelo Olaria, Preto desembarcou aqui, em Salvador, para exercer o seu bom futebol no Esporte Clube

Vitória. Com as cores do rubro negro, o nosso mais novo cidadão baiano foi destaque nacional, jogando com classe, habilidade e uma visão de jogo apurada. Foi destaque no bicampeonato do Nordeste nos anos de 1997 e 1999..." – Eu até participei de um desse e acabei perdendo para vocês. Está lembrado, não é? – "...e nos dois títulos estaduais desses mesmos anos. Em 2000, Preto faz as malas rumo à Europa, contratado pelo Vitória de Guimarães. Fica lá até 2001 e, por ironia do destino, ao retornar para o Brasil resolve assumir o grande desafio de jogar no Bahia,..." – para nossa alegria – "...maior rival do time que o projetou e que ajudou, sim, a projetar para o Brasil..."

E não é que deu certo! Porque é difícil, gente, o cara jogar em dois clubes da capital do mesmo estado, com a rivalidade imensa. No futebol brasileiro, a gente conta nos dedos quem conseguiu um brilhantismo que o Preto conseguiu, ser vencedor nos dois times. É impressionante isso. (Palmas)

Parabéns, cara, parabéns! E o cara foi meu jogador também. Fui treinador do Preto nesse retorno para o futebol da Bahia, para o Bahia. Eu tive a honra de treinar o Bahia e ser campeão do Nordeste, o bicampeão, o bicampeonato. Sucedi, com muita ousadia, ao Evaristo de Macedo, mas tive ainda a ajuda demais dele e acabamos ganhando o bicampeonato baiano, nordestino – perdão – e você, ainda, ganhou mais um campeonato baiano pelo Bahia. O cara, ainda, levou a Bola de Prata – foi nesse mesmo ano, não foi, Preto? – como o melhor meio-campista, o médio-volante do futebol brasileiro. Isso, também, é para poucos. Essa é para poucos.

O menino saiu de casa, ainda adolescente, em busca do seu sonho. Saiu do Bahia. Fez uma breve passagem pelo Athletico Paranaense. Retornou ao esquadrão novamente, elevando o futebol baiano. E, em 2004, valorizado, seguiu para São Paulo, a fim de jogar no Santos Futebol Clube, quando foi campeão brasileiro, vestindo a mística camisa 10. O cara é de resposta (risos)! Muita coragem, também! Eu vesti a do Flamengo; e não deu certo, cara.

Preto ainda jogou no Fluminense e, por sinal, foi uma bela passagem pelo Fluminense carioca e pelo Fortaleza. Voltou ao nosso estado e fez passagens no Vitória e no Bahia, até encerrar a sua carreira, em 2009, até precocemente, com 34 anos de idade. Acabou encerrando a sua carreira no Volta Redonda, já no Rio de Janeiro.

Longe dos gramados, veio uma nova etapa da sua vida. O coração de Preto apontou para a Bahia novamente. Foi aqui que ele escolheu para seguir a vida ao lado dos seus filhos: Rafael e Camila Maria. Diga-se de passagem, é nítido o pai delicado, amoroso e parceiro em que ele se transformou. É nítido como ele é apaixonado pela sua família. Quem acompanha as redes sociais – e eu acho que todo mundo hoje acompanha – é fácil identificar isso nas postagens de Preto. É daqui, também, a sua companheira Mariana Barreto, com quem compartilha, intensamente, a vida com os maiores risos, muita cumplicidade e muito amor.

Voltando à vida profissional, na Bahia, vale lembrar que Preto foi auxiliar técnico do Esporte Clube Bahia. Depois, foi designado treinador efetivo do Bahia. Hoje, o nosso homenageado comanda alguns postos de combustível no estado, gerando emprego e renda para vários baianos e baianas. Isso é bem diferente, não é, Preto? É

daqui, também, que toca o seu novo projeto, em que eu já tive o prazer de participar, com o nome *Canal do Black*, no Youtube, que já é um grande sucesso.

Parabéns, Preto, pela sua trajetória!

Isso reflete a sua resiliência, a paixão e o poder de inspirar os que estão à sua volta, pois você tem muito isso, na sua empatia.

Parabéns por contribuir muito pelo nosso estado! E eu tenho um imenso orgulho de ser o proponente deste título. Nada mais é um simbolismo de algo que você já sente – você já se sente inteiramente baiano. Nós, também, entendemos que você é um baiano nato.

Você tem todo o nosso respeito, todo o nosso carinho, toda a nossa admiração, não só pelo que você representou como atleta de futebol profissional ao longo de todos esses anos que você se dedicou a todos esses clubes que eu citei, pelas suas conquistas pessoais, conquistas coletivas. Mas eu acho que o momento mais importante é quando a gente resolve abraçar uma outra vida, uma outra carreira.

Nós jogamos futebol por muito tempo. Nós, sempre, ficamos muito focados naquele mundo nosso. É uma coisa que passa na cabeça, que aquilo nunca vai deixar de existir. E, aí, esse tempo passa muito rápido, não é? Você deve ter jogado uns 16 ou 17 anos, profissionalmente. E, aí, veio uma nova etapa na sua vida, que você, brilhantemente, constrói. E isso para nós é motivo de muito orgulho, de muita satisfação de estar lhe entregando, hoje, o Título de Cidadão Baiano.

Parabéns, meu amigo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O Sr. Bobô assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Agora nós assistiremos a um vídeo sobre o nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Há de se trazer mais lencinhos para Preto.

Olha, só para vocês saberem, este título, a gente não concedeu este ano não. Acho que, se não me engano, a concessão foi há 1 ou 2 anos, não é, Preto? Quanto à pandemia, a gente tem 2 ou 3 anos. E a gente vai entregar no dia de hoje. Tinha de ser hoje.

Bom, neste momento, convido o filho do homenageado, o Rafael Casagrande; o seu pai, Darci Casagrande; a sua esposa Mariana; para procedermos à entrega do Título de Cidadão Baiano ao empresário e ex-atleta Carlos Eduardo Casagrande, concedido pela Assembleia Legislativa da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Eu tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, Carlos Eduardo Casagrande.

O Sr. CARLOS EDUARDO CASAGRANDE: Boa tarde a todos.

Gostaria de agradecer a todos pelas suas presenças.

Prometo tentar não chorar mais para não adiar mais o discurso. Prometo ser breve. Mas devo dizer que, talvez, tenha sido o título que mais me emocionou na minha vida. Vocês sabem que, durante 15 anos, eu fui atleta profissional de futebol. Como já citado, ganhei vários títulos com estádios lotados. Levantei troféus importantíssimos. Mas confesso que, talvez, nunca tenha me emocionado tanto, principalmente, pelo fato de estar rodeado de pessoas que eu sei que gostam de mim e, sempre, torceram por mim, principalmente se tratando da minha família.

Existe uma saudade gigante que a Bahia provocou, qual seja, a de ficar longe das pessoas por quem eu tenho uma gratidão eterna. Eles são da minha família. Mas Deus sabe todas as coisas. E eu não estou aqui por acaso.

(Lê) “Primeiro, quero dizer do motivo de muito orgulho e satisfação estar recebendo esta honraria. Agradeço ao presidente da Casa, Adolfo Menezes, grande figura pública, e ao meu querido ex-companheiro de jornada, figura marcante que desfilava sua sutil elegância nos campos, um líder nato, que foi o meu comandante como treinador e, hoje, representa tão bem o nosso estado e o nosso povo baiano Raimundo Nonato, Bobô.

Quero dizer a todos como é importante me sentir acolhido, protegido e respeitado por um povo. Já são quase 30 anos entre idas e vindas, tentando dar o meu melhor, seja com os meus filhos, amigos, funcionários, clientes, fornecedores, sempre, buscando, de alguma forma, me adaptar, me direcionar, me sentir útil, depois de tantos anos, defendendo as cores dos dois maiores clubes da Bahia e do Nordeste.

Sou recordista nacional de títulos no Nordeste. Nenhum clube ainda tem a quantidade de títulos que tenho individualmente, pois são dois por cada clube. Bahia e Vitória estão tatuados, eternamente, no meu coração e nas minhas melhores lembranças. Através deles, me tornei homem, ganhei, perdi, errei, acertei e me transformei em um ser humano bem melhor.

Alguns me perguntam: ‘Ah, Preto, mas você é Bahia ou Vitória?’ Talvez, seja a pergunta que eu mais ouça na minha vida. E a minha resposta é a seguinte: só entende, só vai entender quem tem mais de um filho. Impossível ter tratamento diferente de um ou de outro, impossível amar mais um do que o outro. E é assim que eu carrego esta paixão por esses dois clubes, no meu dia a dia. (Palmas)

Depois disso, me tornei empresário, empreendedor. Foi aí que comecei a perceber o que era, realmente, ‘ser baiano’. O convívio diário, as cobranças, as aspirações, os sonhos, pois o baiano é diferente, a Bahia é diferente. Esse foi um só um dos motivos que eu escolhi para viver aqui.

Tenho, ainda, alguns tesouros que ficaram lá, no Paraná, onde nasci. Eles são o meu pai, os meus irmãos e os meus melhores amigos. Tenho a minha pérola mais preciosa, a minha mãe, hoje, em Santa Catarina.

Aí, resolvi ter, aqui, o mais iluminado e valioso patrimônio: meus filhos Rafael e Camila. Será sempre com eles, para eles e por eles, pois eles mudaram minha vida, me fizeram muito melhor, mais paciente, mais amável, mais racional, mais feliz.

Porém, eles, também, aumentaram as minhas responsabilidades. Eles me motivam, diariamente, a dar o meu melhor exemplo, não só de pai, mas de ser humano

que busca deixar um legado, legado este que não aceita inveja, ganância, prepotência ou arrogância, legado esse que serve para sempre manter intacta a honra e a moral de ser um Casagrande.

É, filhos, agora, sou baiano como vocês. Oxente (risos)! E aquela nossa relação de amor e cumplicidade de sempre tem um tempero diferente e a mais, pois, agora, tem o dendê.

Quero fazer um agradecimento especial a pessoas que foram fundamentais neste meu processo de escolher a Bahia. João Paulo, o meu primeiro amigo baiano, ele é raiz, veio do interior aos 11 anos, superou e me ajudou a suportar todo e qualquer preconceito de alguém que vem de tão longe roubar o espaço de um outro. Afinal, no futebol, é assim.

Sr. Marinaldo e família, eis a gratidão por me guiar e me acolher como filho, me norteando e dando um suporte quando mais precisei, um grande exemplo a ser seguido. Aqui, já aproveito para pleitear, pois esse alagoano já merece ser baiano.

Augusto, nenhuma decisão minha foi tomada sem ouvir a sua opinião depois que lhe conheci. Que família maravilhosa você tem! Falo do convívio leve este que tenho ao seu lado, pois você é uma grande referência para mim.

Nelson Sena, que alegria viver ao seu lado, meu irmão! Você é um típico baiano que nunca vi de mau humor. Este é outro grande exemplo de vida e superação. Que orgulho lhe chamar de irmão.

Antonio Cardoso, quanta humildade, amigo, o cargo que você ocupa, tudo o que você conquistou na vida e ter a simplicidade que você tem, só me enche de orgulho em ter você. Muito obrigado.

Marcell Moraes, a sua causa é nobre. O carinho e o respeito pelo teu trabalho e esforço só aumentam a cada dia. Conte sempre comigo.

Matheus, o nosso jovem craque surge como grande nome para defender, a curto, médio e longo prazos, os interesses dos jovens que são o futuro da Bahia. Parabéns.

Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador, que Deus lhe dê muita sabedoria e inteligência emocional para seguir firme nos propósitos de melhorias das condições de vida do nosso povo e da nossa cidade.

E não podia deixar de agradecer a D. Mariana Barreto, minha companheira que, há 10 anos, me atura e me dá serenidade diante das dificuldades e dos desafios que se apresentam, diariamente, em nossas vidas, tentando, sempre, ser um elo forte de cumplicidade, amor e companheirismo na arte de viver em harmonia e paz.

Para terminar, falo do meu querido Rafael Casagrande, meu baiano preferido, meu filho, meu sócio, meu anjo da guarda, meu orgulho. Todos falam que você é a minha versão melhorada. Mas eu sou mais bonito (risos). Claro, você, filho, não tem noção da importância que você tem na minha vida. Só peço a Deus que nos ilumine e nos guie, sempre, pelo caminho do amor, porque eu te amo demais. (Palmas)

Está terminando.

E o que este título muda na minha vida? Aumenta ainda mais a minha responsabilidade de dar exemplo, agora, com mais sensatez, só que com mais leveza,

porque eu estou na terra abençoada que me adotou e carimbou, de vez, no meu coração, o amor, a ginga, a hospitalidade, a irreverência, a malemolência, mas, acima de tudo, a alegria contagiante que só o baiano tem.

Sintam-se todos aqui abraçados, todos aqui presentes, de coração, por um cara que é só gratidão, que não mede, nem nunca medirá esforços para entender, defender e representar esse estado maravilhoso que eu aprendi a amar.

Contem sempre com esse baiano aqui que virou ‘retado’, na marra, na raça, na dificuldade e que se torna hoje ‘barril dobrado’ (risos) na arte de viver entre pessoas que só querem e desejam o bem sem olhar a quem!

Fiquem todos com Deus.”

Obrigado, Charles Miller. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Quando eu fiz o convite para Sandro e Gil se sentarem à Mesa, eu falei que a gente precisava botar ex-jogadores aqui que estão bem representando, mas esqueci – e quero fazer esse registro de desculpas a nosso Matheus: Matheus jogou muita bola, cara, e jogou profissionalmente também. Então, ele não falou, ficou quietinho, não disse absolutamente nada, que é muito educado, mas, poxa, jogou para caramba também, muito jovem ainda deve estar jogando, não é Preto?

O Sr. Preto Casagrande (fora do microfone): Parceiro de futevôlei.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Parceiro de futevôlei.

Bom, gente, nesse momento ouviremos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Quero registrar – ele já não está mais conosco, teve compromisso e saiu, mas fez questão de passar rapidamente para abraçar seu amigo Preto Casagrande – a presença do vereador de Salvador Paulo Magalhães, que esteve aqui conosco.

Quero fazer uma saudação e agradecer também a presença de Gustavo Miranda, que está aqui conosco; e de uma grande figura que eu adoro – desde que eu jogava, iniciei jogando futebol aqui em Salvador, quando eu vim da Catuense e conheci – um cara chamado Pio Medrado, um dos maiores compositores da Bahia está aqui conosco. Uma salva de palmas para esse cara (palmas). Dança bem pra caramba. Não sei hoje (risos), está gordinho, está mais fechadinho do que eu, não é?

Obrigado pela presença de todos vocês. Acho que foi uma cerimônia muito bonita, carregada de emoções. Eu fico muito feliz de ver os amigos de Preto, as pessoas que gostam dele, os familiares, seu pai, que fez uma grande surpresa, o pessoal todo que já conhece Preto desde os campos de futebol e agora como um grande empresário: muito obrigado a todos vocês. Quero agradecer a Mesa que está aqui, bastante representativa. Eu falei de jogadores, eu sempre acabo cometendo um ato falho. O Marcell aqui se revelou num grande jogador (risos), tem um futuro; também quero fazer uma saudação a Oldegard, meu parceiro, que está aqui. Se o Marcell estivesse na

divisão de base e você observando, eu acho que você o levaria para o Bahia ou para o Vitória, no ano passado (risos).

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis e militares, dos familiares, dos amigos, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.